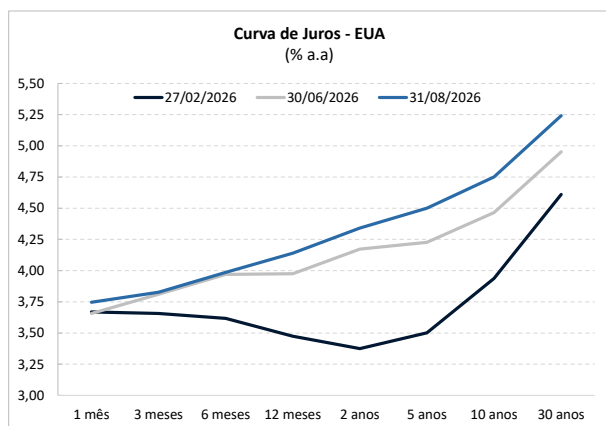


AGOSTO DE 2026

- Manutenção das tensões no Oriente Médio pressiona preços de petróleo e derivados;
- Discurso duro de Warsh em Jackson Hole eleva apostas em alta de juros nos EUA;
- Copom corta a Selic para 14,00%. Recuo no consumo das famílias no 2T26 surpreende;
- Crise no STF com novas divulgações do caso Master acirra disputa eleitoral.

O mês de agosto foi marcado pela manutenção das tensões no Oriente Médio. O bloqueio naval norte-americano e a ausência de avanço nas tentativas de acordo mantiveram o tráfego pelo Estreito de Ormuz reduzido e o preço do petróleo e derivados pressionados, apesar de mais de um mês sem ataques diretos entre EUA e Irã. No fim do mês, os ataques foram retomados e os EUA anunciaram a *Operation Economic Outcast*, que ampliou as designações a cinco setores da economia iraniana e ameaçou com sanções secundárias os seus parceiros comerciais. Além do avanço na inflação global via petróleo, o discurso duro de Kevin Warsh pressionou a curva de juros globais.



Nos Estados Unidos, a fala de Warsh no Simpósio de Jackson Hole surpreendeu pelo tom *hawkish*. O *chair* assumiu que a responsabilidade pela inflação fora da meta há 65 meses é do Fed e advertiu que, sem confirmação da convergência da inflação subjacente em velocidade suficiente, a política monetária ainda teria trabalho pela frente. Manteve, contudo, a recusa em

oferecer *forward guidance*. O mercado reagiu elevando as apostas na alta de juros. Além disso, no começo de agosto, o Tesouro havia anunciado a duplicação das recompras de títulos longos, para ao menos US\$ 4 bilhões, com fechamento nos juros longos como reação imediata. O movimento foi revertido ao longo do mês e a taxa encerrou agosto em 4,75%, mesmo patamar do fechamento de julho. Por outro lado, no começo de setembro, Williams e Waller realizaram discursos com viés *dovish*, contrapondo Warsh e avaliando que política monetária está adequada no momento. Projetamos juros estáveis no patamar atual até o final de 2026, embora reconheçamos viés altista.

A segunda estimativa do PIB do 2T26 manteve a expansão em 1,5% anualizados, mas com revisão altista do consumo das famílias, ou seja, a demanda doméstica foi mais forte do que o inicialmente reportado. Na inflação, o CPI de julho trouxe desinflação mais evidente, com 3,4% em 12 meses e núcleo em 2,5%, enquanto o PCE seguiu pressionado, com 3,7% e núcleo em 3,3%, referência do Fed. O *payroll* de agosto, divulgado em setembro, criou 162 mil vagas, ante mediana de 55 mil, com revisão altista nos 2 meses anteriores. O desemprego permaneceu em 4,1% e o salário por hora desacelerou a 3,1% em 12 meses. Apesar do forte número de criação de vagas, entendemos que os próximos dados de inflação é que vão balizar a postura do Fed.

Na Zona do Euro, destaque para a aceleração da inflação de 2,9% para 3,3% em 12 meses, puxada pela energia, cujo componente subiu

de 10,3% para 14,3%, enquanto os serviços desaceleraram de 3,3% para 3,0%. Mantemos a perspectiva de mais uma alta de juros no 2S26.

Na China, o PMI industrial do NBS subiu de 49,2 para 49,8 em agosto, ainda em contração, enquanto o não manufatureiro ficou estável em 49,0. Os dados de preços de julho mostram alta de 0,5% do CPI em 12 meses, ante avanço de 3,5% do PPI, puxados por combustíveis e energia. O avanço dos custos, sem repasse aos bens de consumo, que recuaram 0,8%, segue demonstrando a fraqueza da demanda interna no país. Projetamos crescimento de 4,5% do PIB em 2026.

No Japão, Ueda reforçou que a normalização terá continuidade caso a inflação e os salários sigam no ritmo projetado. O CPI de julho acelerou para 1,9% em 12 meses e o núcleo avançou 1,8%. Com o iene em mínimas de 40 anos, as autoridades intervieram no câmbio em operação coordenada com o Tesouro americano e a moeda se acomodou ao longo do mês. Esperamos mais uma alta de juros em 2026.

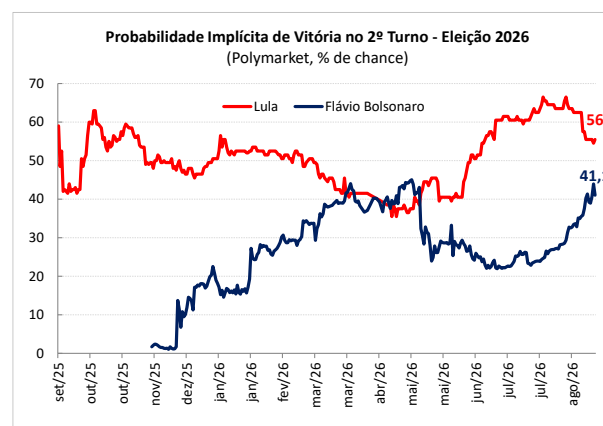
No cenário doméstico, o Copom reduziu a Selic em 0,25 p.p., para 14,00%, por unanimidade, na reunião de 4 e 5 de agosto. A comunicação, no entanto, endureceu: o Comitê retirou a sinalização sobre os próximos passos e condicionou o caráter restritivo à convergência da inflação corrente e das expectativas. A ata registrou que, em ambiente de expectativas desancoradas, exige-se restrição monetária maior e por mais tempo. O Comitê entregou o corte sem assumir o compromisso que sustentaria a continuidade do ciclo, tampouco sinalizando o seu encerramento. Mantemos a projeção de Selic terminal em 13,75% em 2026, com um último corte de 0,25 p.p. em setembro. Uma desaceleração mais forte da atividade ao longo do final do ano representa um risco baixista para essa projeção.

O IPCA de julho avançou 0,07%, ante a nossa projeção de 0,09%, acumulando 4,44% em 12 meses, e o IPCA-15 de agosto registrou deflação de 0,40%, novamente com destaque para a alimentação no

domicílio. Avaliação qualitativa segue apontando para dinâmica corrente mais benigna do que o previsto. Revisamos nossa projeção de IPCA para 2026 de 5,2% para 5,1%, com viés baixista. Os riscos altistas permanecem nos efeitos do El Niño sobre os alimentos. Para 2027, mantivemos a alta de 4,1%.

Em termos de atividade, o PIB do 2T26 avançou 0,5%, em linha com a expectativa do mercado. A composição, contudo, veio mais fraca: o crescimento foi sustentado pela agropecuária e pela formação bruta de capital fixo, enquanto o consumo das famílias caiu 0,4%, após alta de 0,8% no 1T26, e os serviços avançaram apenas 0,2%. O movimento tem contrapartida no crédito, com o comprometimento de renda subindo para 28,85% em junho e a inadimplência das pessoas físicas, para 5,81% em julho. Estimamos avanço de 1,8% do PIB em 2026, e de 1,6% em 2027.

Na seara fiscal, mantemos a visão de cumprimento da meta de primário neste ano, ainda que isso não represente melhora na trajetória das contas públicas. Destaca-se a dívida bruta do governo geral que atingiu 82,5% do PIB em julho, acumulando alta de 10,8 p.p desde o início do atual governo.



No campo eleitoral, a disputa se estreitou, com melhora de Flávio Bolsonaro em eventual segundo turno contra Lula e o agregado das pesquisas apontando empate técnico. A crise no STF após divulgação de novos fatos do caso Master pode influenciar o resultado das eleições no final do ano e promete elevar a volatilidade nos mercados.

MERCADO

Renda Fixa/Multimercados

O cenário global foi marcado pela persistência das pressões inflacionárias e elevação dos juros de longo prazo nas principais economias, que alcançaram máximas de vários anos. Nos Estados Unidos, a comunicação do Federal Reserve ganhou tom mais firme: a ata mostrou maior preocupação com a inflação, enquanto Kevin Warsh, em Jackson Hole, reforçou que ainda não há evidências suficientes de convergência para a meta e manteve aberta a possibilidade de aperto adicional. Ao mesmo tempo, a escalada das tensões entre Estados Unidos e Irã recolocou o petróleo no centro das atenções, com o Brent próximo de US\$ 96 por barril. No Brasil, a atividade perdeu força, com recuo de 0,6% do IBC-Br

em junho, enquanto o Caged criou 58,5 mil vagas formais em julho, abaixo do esperado, e os dados correntes de inflação permaneceram benignos. O IPCA de julho avançou 0,07%, levando a inflação em doze meses para 4,4%, e o IPCA-15 de agosto registrou deflação de 0,40%. Nesse ambiente, o Copom reduziu a Selic em 0,25%, de 14,25% para 14,00% ao ano, em decisão unânime, mas manteve comunicação cautelosa e deixou a reunião seguinte em aberto. No câmbio, juros globais elevados e intervenções do Tesouro americano na parte longa da curva mantiveram o dólar sob influência de forças externas relevantes. IMA-B (+1,58%), IRF-M (+1,04%) e CDI (+1,09%).

Inflação

Mantivemos nossa exposição em nível acima à do *benchmark* em vencimentos intermediários da curva de juros reais em função da melhor relação risco retorno que

estes vértices têm apresentado. Em juros nominais, seguimos com posições relativas com o objetivo de capturar assimetrias em prazos que nos parecem desajustados.

Crédito

Em agosto, continuamos observando fechamento marginal dos *spreads* de crédito, mas com grande parte da amostra concentrada em uma banda de aproximadamente +3 a -3 bps. O movimento segue concentrado nas curvas AA e A, embora alguns emissores desses segmentos tenham apresentado maior volatilidade em função de desafios específicos.

A menor oferta no mercado primário continua sendo um dos principais vetores de compressão, com volumes abaixo da média dos últimos 12 meses. A retomada da captação dos fundos de crédito também contribuiu para a melhora da dinâmica técnica. Apesar disso, os investidores permanecem seletivos e com pouco apetite para ativos de maior risco.

No mercado primário, observamos uma desaceleração das emissões no agregado, mas o segmento bancário permanece

aquecido, com volumes relevantes e compressão expressiva dos *spreads*. Em contrapartida, as debêntures incentivadas continuam perdendo espaço na composição do pipeline.

No mercado secundário, os volumes permanecem abaixo da média histórica, com maior concentração em operações específicas. O mercado de infraestrutura chama atenção pela baixa liquidez, com volumes negociados ainda reduzidos, mesmo diante da dinâmica de resgates observada nos fundos da classe.

Esse ambiente reforça a importância da gestão ativa. Com os *spreads* dos ativos mais consolidados em patamares mais comprimidos, a geração de alfa depende cada vez mais da seleção criteriosa de emissores e estruturas, buscando prêmios compatíveis com seus fundamentos e riscos.

As carteiras de crédito da MAG Investimentos se beneficiaram dessa dinâmica. A combinação entre ativos bancários, corporativos e estruturados permitiu capturar o fechamento dos *spreads* de forma

eficiente, reforçando a consistência da estratégia em um mercado que permanece seletivo e concentrado em emissores de elevada qualidade.

Bolsa

Em agosto de 2026, o Ibovespa recuou - 0,33%, devolvendo parte da recuperação de julho e mantendo o ganho acumulado no ano em torno de +10,1%. O principal driver voltou a ser o fluxo de capital estrangeiro. Com a proximidade das eleições — as pesquisas passaram a indicar um segundo turno entre Lula e Flávio Bolsonaro tecnicamente empatado — e a persistência do risco fiscal no radar, os investidores estrangeiros retiraram grandes volumes de recursos da B3 até o dia 20. Na reta final do mês, porém, o movimento se inverteu: a entrada de recursos nos últimos pregões reduziu parte do saldo negativo e sustentou a recuperação do índice, com as ações brasileiras voltando a atrair compradores diante de *valuations* descontados.

No cenário externo, o petróleo seguiu como pano de fundo relevante: a reescalada do conflito entre Estados Unidos e Irã, com o anúncio de novas sanções contra Teerã, manteve o Brent em patamares elevados, encerrando o mês ao redor de US\$ 90 por barril. Nos Estados Unidos, a leitura mais persistente da inflação medida pelo PCE reforçou as apostas de uma alta de juros pelo Federal Reserve em setembro, sustentando o dólar globalmente — ainda que o real tenha se mantido relativamente estável no mês.

No cenário doméstico, o pano de fundo foi de melhora na margem. O Copom cortou a Selic

em mais 0,25 ponto percentual, para 14,00% ao ano, em decisão unânime, deixando a porta aberta para novo ajuste na reunião de setembro. Leituras de inflação mais benignas levaram o Boletim Focus a reduzir as projeções de IPCA para 2026 e a passar a precificar uma Selic terminal mais baixa no ano, reforçando as apostas na continuidade do ciclo de cortes, ainda que em ritmo gradual.

Em termos setoriais, o desempenho foi disperso. Commodities voltaram a sustentar o índice, com a Petrobras entre os principais suportes, beneficiada pelo Brent elevado. Na outra ponta, os setores mais sensíveis a juros e ao risco eleitoral sofreram com a saída do capital estrangeiro, como *Bond Proxies* e Bancos — com destaques negativos para nomes como CSMG3, EQTL3, Itaú e Bradesco. Entre os Defensivos, papéis como RADL3 e FLRY3 destacaram-se positivamente.

O fundo MAG Selection registrou desempenho de -1,2% em agosto, performance é explicada pela exposição a Bond Proxies (com destaques negativos para CSMG3 e EQTL3) e pela menor alocação em Petrobras, parcialmente compensadas pela contribuição positiva de ativos Defensivos, como RADL3 e FLRY3.

Indicadores Macroeconômicos

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
Crescimento do PIB	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	2,9%	3,4%	2,3%	1,8%	1,6%
Taxa de Desemprego*	12,6%	12,2%	11,8%	13,8%	14,0%	9,6%	7,8%	6,6%	5,6%	5,5%	6,1%
IPCA	3,0%	3,8%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	4,3%	5,1%	4,1%
IGP-M	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-3,2%	6,5%	-1,0%	5,3%	4,3%
Taxa de Câmbio** - R\$/US\$	3,31	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	6,19	5,50	5,10	5,20
Selic	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%	13,75%	12,00%

*média anual / **fim de período

Projeções em vermelho

Performance dos Fundos

Renda Fixa	ago-26	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹ PL Médio 12M ¹	Data de Início ³
MAG Renda Fixa FIF RL	1,12%	9,45%	14,72%	29,54%	44,50%	359,54%	864.189	01/09/2010
% CDI	102,75%	101,31%	100,56%	100,53%	101,41%	101,95%	843.883	
MAG FIF Renda Fixa REF DI Premium CP RL	1,11%	9,41%	14,72%	29,69%	45,33%	78,04%	1.341.306	29/12/2021
% CDI	101,72%	100,86%	100,60%	101,05%	103,28%	102,49%	1.468.499	
MAG Cash 10 FIF Renda Fixa CP RL	1,14%	9,84%	15,19%	30,58%	46,56%	66,96%	2.500.831	01/09/2022
% CDI	103,80%	105,50%	103,77%	104,06%	106,09%	105,78%	1.594.171	
MAG High Grade FIF Renda Fixa CP LP RL	1,13%	9,51%	14,88%	30,03%	45,43%	53,73%	519.332	18/04/2023
% CDI	103,49%	101,98%	101,66%	102,19%	103,51%	105,63%	576.162	
MAG Inflação REF IMA-B FIF Renda Fixa LP RL	1,43%	5,79%	9,03%	13,07%	18,04%	293,30%	61.855	23/12/2011
Dif. IMA-B	-0,15%	-0,96%	-1,96%	-3,06%	-4,25%	-34,14%	64.866	
MAG Cash FIF Renda Fixa LP RL	1,10%	9,47%	14,62%	29,53%	44,94%	227,05%	2.115.752	01/10/2014
% CDI	100,72%	101,53%	99,91%	100,49%	102,39%	107,87%	1.935.890	
MAG FIF Renda Fixa Ativo LP RL	1,09%	9,62%	14,84%	29,44%	43,38%	56,07%	129.373	29/12/2022
% CDI	99,94%	103,14%	101,43%	100,19%	98,85%	98,85%	97.291	
MAG High Grade Plus 30 FIF Renda Fixa CP LP RL	1,07%	9,51%	14,89%	30,31%	44,98%	50,10%	314.762	22/05/2023
% CDI	98,00%	101,94%	101,78%	103,15%	102,48%	102,16%	276.999	
MAG FIF Renda Fixa Infra CP RL	1,13%	5,63%	10,31%	24,44%		24,54%	19.643	12/08/2024
Dif. IMA-B5	-0,15%	-3,55%	-2,97%	1,05%		-5,56%	18.437	
MAG Premium Plus FIF Renda Fixa CP RL	1,16%	9,75%	15,34%			21,00%	23.715	07/05/2025
% CDI	106,15%	104,48%	0,70%			105,87%	21.436	
Multimercados	ago-26	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹ PL Médio 12M ¹	Data de Início
MAG Strategy FIF Multimercado RL	0,56%	3,32%	8,79%	19,99%	31,42%	64,39%	144.449	03/05/2021
% CDI	51,22%	35,61%	60,06%	68,03%	71,59%	78,07%	133.847	
Renda Variável	ago-26	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹ PL Médio 12M ¹	Data de Início
MAG Selection FIF Ações RL	-1,20%	7,65%	18,98%	23,43%	38,14%	37,93%	254.092	18/08/2021
Ibovespa	-0,33%	10,11%	25,45%	30,45%	53,29%	52,10%	274.928	
MAG Total Return FIF FIM RL	0,06%	8,40%	11,87%	25,90%		31,43%	30.196	15/03/2024
IMA-B5	1,28%	9,18%	13,28%	23,39%		27,32%	35.468	
Investimento no Exterior	ago-26	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹ PL Médio 12M ^{1 2}	Data de Início
MAG Global Bonds CIC FIF Multimercado RL	1,30%	3,39%	6,64%	21,31%	45,48%	36,78%	112.854	23/12/2021
CDI	1,09%	9,33%	14,63%	29,38%	43,89%	76,39%	112.154	
MAG Global Equity BRL CIC FIF Ações RL	2,35%	17,95%	27,88%	49,16%		84,71%	24.800	29/09/2023
CDI	1,09%	9,33%	14,63%	29,38%		42,50%	6.862	
MAG Global Diversified Income BRL CIC FIFM RL	0,72%	12,94%	22,48%	35,01%		60,19%	3.195	29/09/2023
CDI	1,09%	9,33%	14,63%	29,38%		42,50%	2.938	
MAG Global Credit BRL FIF Multimercado RL	1,56%	8,45%	13,83%			19,76%	10.480	12/02/2025
CDI	1,09%	9,33%	14,63%			23,24%	9.854	
CDI	1,09%	9,33%	14,63%	29,38%	43,89%			
IMA-B	1,58%	6,75%	11,00%	16,12%	22,29%			
IPCA + 5,00%	-0,28%	3,15%	4,27%	9,61%	14,26%			
Dólar (PTAX)	2,05%	-5,83%	-4,51%	-8,39%	5,28%			
Ibovespa	-0,33%	10,11%	25,45%	30,45%	53,29%			
IBrX-100	-0,20%	10,14%	25,32%	30,38%	53,84%			
MSCI World	4,58%	5,60%	13,55%	24,30%	75,15%			

Notas: 1) Unidade: Milhares de Reais.

2) O índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não é parâmetro objetivo do Fundo (benchmark), tal indicador é apresentado meramente como referência econômica. O Fundo não possui benchmark.

3) A gestão dos fundos MAG Cash FIF Renda Fixa LP RL e MAG Cash 10 FIF Renda Fixa CP RL passou a ser feita pela MAG Investimentos a partir de 25/08/2023.

Considerações Legais: A Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda são responsáveis pela elaboração desse material, mas não se responsabilizam por quaisquer atos e/ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por meio de suas publicações e projeções. Todos os dados e/ou opiniões aqui presentes não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados e/ou análises desta publicação deverão ser assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda de todas e quaisquer responsabilidades decorrentes do uso deste material.

ADVERTÊNCIA: As informações contidas neste material são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. A MAG Investimentos e MAG Renda Variável não se responsabilizam pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material. Os dados, valores e taxas, aqui mencionados, referem-se às datas e condições indicadas. A MAG Investimentos e a MAG Renda Variável se reservam o direito de alterá-los a qualquer tempo e sem a necessidade de prévia e expressa comunicação. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Não há garantia que os fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo terão tratamento tributário para fundos de longo prazo. Sobre os investimentos em fundos de renda variável incidem uma alíquota de Imposto de Renda de 15% sobre os rendimentos – cuja apuração ocorre apenas no resgate de cotas ou na amortização. Vale ressaltar que, nos fundos de renda variável, não há incidência do imposto come-cotas. Os fundos multimercados e fundos de ações podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os respectivos riscos decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. Há fundos que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas respectivas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem estar sujeitos à variação cambial. Os cotistas do fundo podem estar sujeitos a riscos de investimento no exterior. Adicionalmente, também estão sujeitos a riscos de mercado, de crédito, de liquidez, de perdas patrimoniais e de derivativos, além de outros riscos especificados nos respectivos regulamentos. Há fundos que estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior ou que aplicam em fundos que estão autorizados a realizar tais aplicações. Os índices aqui reportados podem ser mera referência e não parâmetro objetivo dos fundos. Administração BEM: MAG Renda Fixa FIF RL - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIF Renda Fixa REF DI Premium CP RL - Taxa Adm.: 0,40%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG High Grade FIF Renda Fixa CP LP RL - Taxa Adm.: 0,45%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Inflação REF IMA-B FIF Renda Fixa LP RL - Taxa Adm.: 0,50%, Taxa de Performance: 20% do que exceder 100% do IMA-B, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIF Renda Fixa Ativo LP RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Strategy FIF Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Selection FIF Ações RL - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG Total Return FIF FIM RL - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do IMA-B5, Público Alvo: Público em Geral; MAG Global Bonds CIC FIF Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity FIF FC Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity BRL FIF FC Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Income Equities BRL CIC FIF Ações RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Diversified Income BRL CIC FIF RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados. MAG Global Credit BRL FIF Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados. Administração BTG: MAG Cash FIF Renda Fixa LP RL - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Cash 10 FIF Renda Fixa CP RL - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral. Administração BNY Mellon: MAG High Grade Plus 30 FIF Renda Fixa CP LP RL - Taxa Adm.: 0,635%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIF Renda Fixa Infra CP RL - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Premium Plus FIF Renda Fixa CP RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral.

Administrador:

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61) Av. República do Chile, 330 – West Tower, 14º Andar, Centro - Rio de Janeiro – RJ CEP 20031-170 telefones: (21) 3219-2500 – Fax (21) 3219-2501. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou através dos telefones (21) 3219 – 2600 / (11) 3050-8010.Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou através do telefone 0800 725 3219.

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda (CNPJ: 00.066.670/0001-00) Cidade de Deus, Prédio Prata, 4º andar, Vila Yara, Osasco – SP CEP: 06029-900 (11) 3684-5122. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): 0800 704 8383. Ouvidoria: 0800 727 9933.

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S/A DTVM (CNPJ 59.281.253/0001-23) Praia de Botafogo, 501, 6º Andar, Botafogo, Rio De Janeiro – RJ CEP: 22250-040 (21)3262-9600 ol-reguladores@btgpactual.com

